

A dinâmica de trabalho do lighting designer independente

Por Jordi Piera

Todas as crises são momentos de certo caos e de algum pessimismo, mas também são períodos de muita criatividade e de romper com processos que já não funcionam mais. As maneiras atuais de divertir-se, comprar, trabalhar, apagar uma lâmpada, para citar alguns exemplos, impulsionam mudanças no comportamento da sociedade, dando lugar a novos espaços de ação e uso.

Frente a este cenário, somos levados a redefinir conceitos e hábitos do nosso cotidiano. Vivemos em um período de intensa agitação social onde cidadãos, empresas e profissionais redefinem os limites para conduzir a sociedade a um caminho de progresso. Cada vez mais, a troca de informações entre os diversos segmentos da sociedade é fluida e instantânea. Todos necessitam reinventar-se. É neste jovem ecossistema que aparece o trabalho de profissionais que trabalham independentes.

O designer autogestionado é um exemplo prático de expressão e criação. Enquanto o setor empresarial é mais focado e com certos princípios a seguir, o profissional independente tem maior liberdade em expressar-se. É um profissional adaptado às novas fórmulas de trabalho, como consultoria e desenvolvimento de projetos e, geralmente, é especializado em um tema específico. Ele dirige seu próprio tempo de trabalho e possui autonomia para movimentar-se por diferentes países e, assim, ampliar sua visão através da diversidade cultural e do espaço-tempo de cada lugar. Este conhecimento multicultural, aliado à liberdade de expressão e flexibilidade, fornece o dinamismo necessário para a criação de novos conceitos.

Por outro lado, os escritórios de arquitetura, de iluminação



Divulgação

e empresas de design possuem uma forma de trabalhar mais metódica em função da gestão e volume de trabalho e, muitas vezes, acabam deixando em segundo plano uma das partes mais importantes para o sucesso de seus projetos: a criatividade e inovação na iluminação.

O volume de trabalho e os prazos de entrega provocam um esgotamento mental onde não há espaço para dar asas à imaginação e muitos projetos seguem o mesmo padrão. Por este motivo, contratar um lighting designer in-

dependente é um investimento que cria oportunidades. O papel do profissional é oxigenar os processos criativos, trazendo luz e diferentes pontos de vista. A interação é benéfica para ambos porque é uma relação baseada na cooperação, e essa sinergia entre os processos retílicos das empresas e escritórios de arquitetura e iluminação versus a liberdade e flexibilidade do lighting designer independente amplia horizontes e abre caminho ao desenvolvimento de outros desenhos.

Por isso, a figura do lighting designer independente é uma forma eficaz de tornar uma empresa mais competitiva, com acesso a recursos e capacidade especializados, renovando o foco da criatividade, ajudando a explorar diferentes campos, abrindo caminhos em áreas diversas, melhorando a satisfação dos clientes com ideias renovadas, além de apurar projetos e fazer novas parcerias. ◀

Jordi Piera

Lighting designer nascido em Barcelona, é dedicado à realização de luminárias especiais que transitam entre peças de arte e design. Atualmente vive em Florianópolis, onde cria peças de luz para o Brasil e Europa. Colabora com arquitetos e desenha luminárias para gerar luz ambiente em espaços específicos. A última exposição pessoal, Luz e Linha sobre Plano, foi realizada para a Bienal Brasileira de Design 2015, em Florianópolis.